



PERNAMBUCO

CARDIO PE

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Cardiologia – Pernambuco · Ano I · Nº 3 · Setembro/Octubre 2010

FOTOS FLORA PIMENTEL



Congresso reuniu mais de 400 participantes

Entre os dias 19 e 21 de agosto, a Sociedade Brasileira de Cardiologia – Pernambuco reuniu sócios, médicos e outros profissionais da saúde, no Mar Hotel, para participação no 20º *Cardio Pernambuco*, evento que foi considerado um sucesso por todos, inclusive, pela comissão organizadora. “Conseguimos reunir mais de 400 inscritos e o Congresso teve um saldo positivo, tanto no que diz respeito à produção de pensamento científico quanto no plano financeiro”, afirmou o presidente da SBC-PE, Dr. Carlos Melo, enfatizando a maior participação dos jovens, “o que representa a renovação” [Cont. na pág. 3]



LIVRO REGISTRA EXPERIÊNCIA DO PROCAPE | PÁG. 5



ENTREVISTA COM O ARGENTINO ENRIQUE GURFINKEL | PÁG. 8



A VIDA ANGUSTIADA REFLETIDA NA PINTURA DE MUNCH | PÁG. 12

REPRODUÇÃO

EDITORIAL

Prezados colegas,

O nosso **Cardio PE** chega a sua 3ª edição. Neste número, faremos um registro mais detalhado do *20º Congresso Pernambucano de Cardiologia*, realizado no último mês de agosto – período que coincidiu com o 64º aniversário da Sociedade Brasileira de Cardiologia – Pernambuco. Com quatro páginas a mais, justamente para tentar deixar registrado e bem documentado o sucesso alcançado com o nosso evento.

O Congresso, realizado no Recife, atendendo ao pleito da maioria dos associados da SBC-PE, atingiu a marca impressionante de 92,8% da classificação entre ótimo e bom, na enquete realizada durante o evento. Outra marca importante alcançada entre ótimo e bom diz respeito aos quesitos organização e programação, nos quais chegamos a atingir a marca de 97,6 e 95,2%, respectivamente (dados obtidos dentro da classe médica). Já os dados que reúnem todos os participantes apontam 97,7% e 93,1% nos mesmos quesitos. O total de 419 inscritos e o saldo positivo em torno de R\$ 15 mil deixa-nos o sentimento de dever e objetivos alcançados.

A homenagem aos mestres que contribuíram para a história da medicina e da Cardiologia pernambucana se constituiu também como um ponto alto. Outra marca da SBC-PE foi o merecido reconhecimento ao Procape, que tornou-se a primeira unidade acadêmica homenageada pelos servi-



ços relevantes prestados à assistência, ao ensino e à pesquisa à população.

Além dos temas elaborados para o Congresso, registramos com satisfação a realização dos *Simpósios de Cirurgia Cardíaca e Cardiologia Pediátrica* nas suas 6ª e 4ª participação, respectivamente. Como novidade e com grande receptividade perante os associados, tivemos o *1º Simpósio de Cardiologia na Mulher* e o *1º Simpósio de Febre Reumática*. Como atividade pré-congresso, realizamos o *1º Encontro de Cardiologia com a Comunidade*, com a presença de 130 participantes. Debates com a plateia mitos e verdades sobre a doença cardiovascular e como prevenir, diagnosticar e tratar essas doenças.

Gostaríamos de agradecer de modo especial a todos os coordenadores de departamentos, diretoria científica, aos conferencistas, aos palestrantes, aos presidentes, aos moderadores, aos relatores de casos clínicos e aos coordenadores dos simpósios. Temos ciência de que a presença de cada um foi essencial para o sucesso e para a manutenção do alto nível, da qualidade e da seriedade do evento.

Ressaltamos a franca evolução e a agradável constatação de que o sócio palestrante encontra-se com grande de-

envoltura, bagagem científica e bom poder de discussão nos mais diversos temas apresentados. Deduzimos, assim, que estávamos corretos em priorizar a participação do nosso associado na maioria das ações da 20ª edição. Agradecemos, com especial zelo, ao Dr. Wilson de Oliveira Jr., diretor científico do Congresso, pela forma como trata e extrai os fundamentos científicos para um público profissional tão seletivo, além de colocar nas discussões a singularidade do ser humano em diversas situações. Agradecemos a presença do Dr. Luiz Fernando Salazar, o qual está sempre disposto a colaborar nas atividades científicas da SBC-PE, apresentando boas ideias e sugestões construtivas. Agradecemos a Maria de Lourdes Correia, presidente da Unimed Recife pelo generoso apoio e à próxima presidente da SBC-PE, Sílvia Martins. Agradecemos a todos os patrocinadores, expositores e aos que nos apoiaram que, de forma respeitosa e construtiva, vieram juntar-se a nós nesse encontro (ressalto desde já a manifestação espontânea de todos em continuar essa saudável parceria em 2011). E, por último, agradecemos a todos que, de forma direta ou indireta, nos incentivaram e nos auxiliaram com ideias e trabalhos sem manifestar uma cobrança em troca para elaboração desse evento, que, apesar das falhas, ficará registrado na nossa história. Boa leitura e obrigado a todos pelas palavras de estímulo e incentivo.

Carlos Roberto Melo
Presidente da SBC-PE

EXPEDIENTE

DIRETORIA

Presidente

Dr. Carlos Roberto Melo da Silva

Vice-presidente

Dr. Carlos Henrique Menezes

Presidente Passado (2008/2009)

Dr. Deuzeny Tenório Marques de Sá

Presidente Futuro (2012/2013)

Dr. Sílvia Marinho Martins

Diretor Científico

Dr. Wilson Alves de O. Junior

Diretor Financeiro

Dr. Carlos Japhet M. Albuquerque

Diretor de Comunicação

Dr. Creso Abreu Falcão

Diretora Administrativa

Dr. Sílvia Marinho Martins

Diretor de Promoção de Saúde

Cardiovascular – SBC/Funcor

Dr. Emanuel Pires Alves de Abreu

Diretor Qualidade Assistencial

Dr. Mario Fernando da Silva Lins

DEPARTAMENTOS

Dr. Afonso Albuquerque (Arritmias Cardíacas); Dr. Joel Pontes Junior (Aterosclerose); Dra. Jéssica Myrian de Amorim Garcia (Cardiogeriatrics); Dr. Luiz Fernando Salazar Oliveira (Cardiologia Clínica); Dra. Clebia Rios Ribeiro (Cardiomiopatias); Dra. Maria do Socorro

Leite (Cardiologia da Mulher); Dra. Lúcia Maria Vieira de Oliveira Salerno (Cardiologia Pediátrica); Dr. Pedro Salerno (Cirurgia Cardiovascular); Dr. Aydano Pinheiro (Coronariopatias); Dr. Roberto Pereira (Ecocardiografia); Dr. Antonio Carlos Toscano (Ergometria e Reabilitação); Dr. Fernando Sales (Emergência-pós-operatório/UTI); Dr. Marcos José Gomes Magalhães (Fisiologia Cardiorrespiratória); Dr. Edgard Pessoa de Melo Jr. (Hipertensão Arterial); Dr. Flavio Roberto (Hemodinâmica e Cardio. Intervencionista); Dra. Ângela Bandeira (Doenças da Circulação Pulmonar);

Dra. Diana Patrícia Lamprea Sepúlveda (Valvulopatias); Grupo de Estudo das Doenças Negligenciadas; Dr. Wilson de Oliveira Jr. (Doença de Chagas); Dra. Cleusa Cavalcanti Lapa Santos (Febre Reumática); Dr. Adriano Assis Mendes (Esquistossomose); Dr. Claudio Renato Pina Moreira (História da Cardiologia de Pernambuco); Dr. Carlos Melo (Deptª de Cardiologia para a Comunidade).

SUB-REGIONAIS

Arcoverde: Dr. Waldemar Arcoverde; Garanhuns: Dr. Lamberto Oliveira Sales Neto; Caruaru: Dr. Luiz

Marcelo Santos Bagetti; Petrolina: Dr. Anderson da Costa Armstrong

REDAÇÃO

Rua das Pernambucanas, 282, Sl. 502, Graças, Fone: 81 3221.5743 Fax: 81 3221.8631 CEP 52011-010, Recife, PE Email: sbcpe@truenet.com.br

Edição: Mariana Oliveira DRT 3181-PE

Diagramação e arte: Luiz Arrais DRT 3091-PE

Tiragem: 1.000 exemplares Impressão: CCS Gráfica

JORNADA

Congresso cardiológico deixa saldo positivo

O evento, realizado no final do mês de agosto, atingiu todas as expectativas da coordenação e contou com a participação de mais de 400 pessoas

Eliza Brito e Mariana Oliveira

[Cont. da pág. 1] Outro ponto comemorado por todos foi o retorno do Congresso ao Recife depois de anos sendo realizado em Porto de Galinhas. “Ouvimos muitos comentários elogiando a iniciativa de trazer o evento de volta ao Recife”, comentou Dr. Fernando Salazar, coordenador do Departamento de Cardiologia Clínica da SBC-PE.

Voltado para o cotidiano, o 20º *Cardio Pernambuco* abarcou temas relacionados às doenças cardiovasculares mais frequentes, sem esquecer as enfermidades negligenciadas, além de reverenciar a memória cardiológica do Estado e trazer novidades importantes na área. A sua abertura contou com a conferência magna do convidado internacional Enrique Gurfinkel, cardiologista e diretor da Fundação Favaloro, de Bueno Aires. Tratando do significado da dor em síndromes coronarianas agudas, ele falou sobre a dificuldade de se interpretar o verdadeiro significado da dor, já que o que o paciente diz sentir não leva, necessariamente, ao real diagnóstico do seu problema. Ainda durante a abertura, os professores e cardiologistas Nagib Assi, presidente de honra do



Congresso, Fernando Gusmão Viana, Luciano Oliveira (*in memoriam*), Eugênio Albuquerque e Milton Lins foram homenageados. Durante discurso de agradecimento, o professor Nagib Assi ressaltou a importância do humanismo na ciência médica.

Nesta 20ª edição, o Congresso contou ainda com o *I Encontro de Cardiologia com a Comunidade* (ver matéria na página 6), o *I Simpósio de Febre Reumática* e o *I Simpósio de Cardiologia na Mulher*.

“Além de abordar as doenças mais frequentes, não descuidamos do espaço às enfermidades que são esquecidas, por isso o *Simpósio de Febre Reumática*, a discussão sobre a doença de Chagas... Também buscamos desmistificar a ideia de que mulher não tem doença cardiovascular. Existem livros só sobre Cardiologia da mulher, então não podíamos deixar de discutir o assunto”, explicou o diretor científico da SBC-PE, Dr. Wilson de Oliveira Jr. Sobre o tema, a coordenadora do *Simpósio de Cardiologia na Mulher*, Dra. Maria do Socorro Leite, acrescentou que a doença coronariana é talvez até mais grave no gênero feminino, por isso é tão importante discuti-

Da esquerda para a direita os médicos, Maria de Lourdes Correia Araújo, Creso Abreu, Nagib Assi, Carlos Melo, Wilson de Oliveira Jr. e Carlos Japhet, durante a abertura do evento





O evento foi excelente, com alto nível científico e muita troca de informações

la. “As mulheres precisam usufruir dos mesmos tratamentos que os homens usufruem, por isso o Simpósio foi tão significativo”, finalizou a cardiologista.

Destaque também para o lançamento do Livro *Doenças do Coração* (ver matéria na página ao lado), organizado pelos cardiologistas Levi Pedrosa e Wilson de Oliveira Jr., no segundo dia de evento. Estudantes e médicos se reuniram para prestigiar a publicação, que contou com importantes nomes da Cardiologia pernambucana.

“Procuramos, nesta edição do Congresso, privilegiar a Cardiologia pernambucana e resgatar a memória dessa ciência médica”, afirmou o médico Wilson de Oliveira Jr. A estratégia agradou a muitos participantes. “O *Cardio Pernambuco* já é tradicional. Aqui se encontra uma Cardiologia de alto nível, assim como foi o nível do Congresso”, disse o cardiologista convidado Dr. Leopoldo Piegas, de São Paulo. A médica Maria do Socorro Leite afirmou que o fato de o Estado ter sido privilegiado durante o evento foi o destaque do Congresso, que ela definiu como organizado, estruturado e pontual. “O evento está excelente, com alto nível científico e muita troca de informação. Pernambuco é o segundo polo médico do país e merece um Congresso de ponta”, disse o cardiologista Edgar Pessoa de Melo.

O cardiologista Antônio Macêdo definiu o evento como “acima das ex-



O Congresso foi prestigiado por diversos profissionais da saúde e reuniu um bom número de participantes

pectativas”. E a cardiologista Sílvia Martins elogiou os temas discutidos, mas sugeriu que as aulas expositivas passem a ser mais curtas para que haja mais tempo para o debate. Para o cardiologista convidado, de São Paulo, Félix Ramires, o destaque vai para a programação científica “impecável”. O médico lembrou ainda a qualidade dos temas livres, o que mostra a força da pesquisa em Pernambuco.

No último dia do evento, os melhores inscritos no Congresso receberam sua premiação. E a comissão organiza-

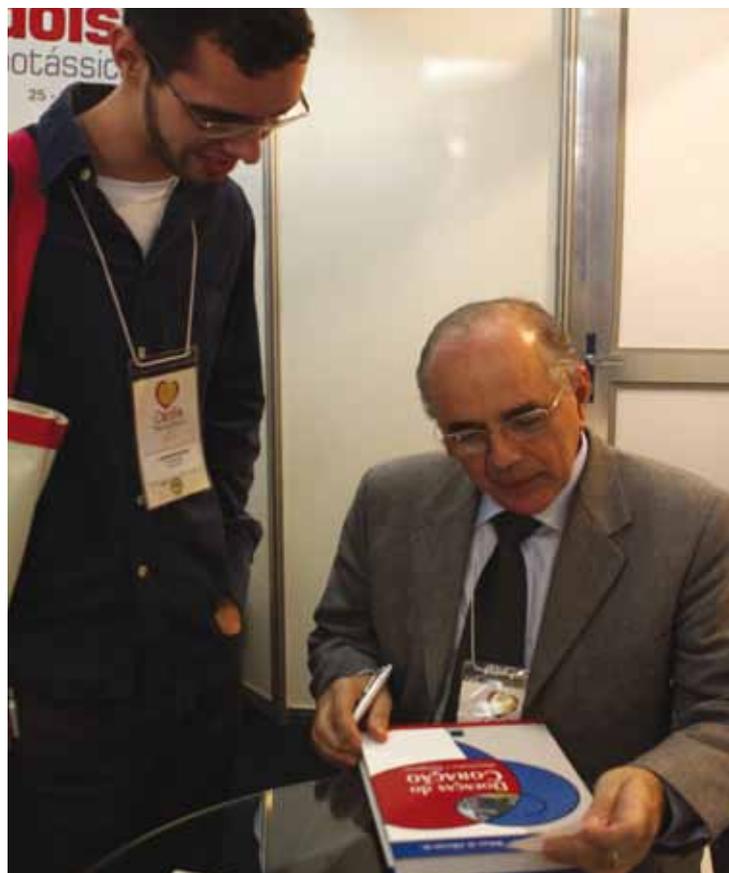
dora do evento finalizou as atividades com a sensação de dever cumprido. “Acredito que conseguimos atingir as metas que tínhamos traçado desde o início do planejamento do Congresso. Abrimos espaço para as pesquisas e os cardiologistas pernambucanos, focando na realidade local, investimos no papel social da SBC-PE, buscando a aproximação com a comunidade e buscamos construir a ideia de que é preciso tratar o paciente e não apenas a doença”, conclui o diretor científico, Dr. Wilson de Oliveira Jr.

20º. Congresso Pernambucano de Cardiologia – Resultado de enquete

Ótima	Boa	Razoável	Ruim
Localização geográfica do evento:			
51.72%	42.52%	4.59%	1.14%
Organização do congresso:			
49.42%	48.27%	2.29%	0
Organização e apoio logístico por parte da Assessor			
31.03%	56.32%	10.34%	2.29%
Programação Científica			
49.42%	44.82%	4.59%	1.49%
Apresentação do Conteúdo dos temas nas Conferências e Mesas-Redondas			
43.67%	52.87%	3.44%	0
Conhecimentos adquiridos para o seu desempenho profissional			
Muitos 24.13%	Vários 57.41%	Razoável 18.39%	Poucos 0

LANÇAMENTO

Experiências do Procape reunidas em livro



Ao lado, Dr. Levi Pedrosa durante tarde de autógrafa. Acima, Dr. Wilson de Oliveira Jr. e Dra. Ana Brito, que assinam artigo no livro

CONTEÚDO

Os médicos Levi da Cunha e Wilson de Oliveira Jr. deixam claro, na apresentação do livro, que *Doenças do Coração – Diagnóstico e Tratamento* é uma criação coletiva que abrange conceitos, prática clínica e técnicas utilizadas na Cardiologia contemporânea, sem a pretensão de formar um registro completo e acabado. Fruto do conhecimento teórico e prático dos autores, tem o objetivo de contribuir, principalmente, para a capacitação dos médicos em formação.

Entres os assuntos tratados estão: Relação Médico-Paciente em Cardiologia, por Wilson de Oliveira Jr.; Epidemiologia das Doenças Cardiovasculares no Brasil, por Ana Brito e Wilson de Oliveira Jr.; Fatores de Risco Cardiovascular, por Maria das Neves da Silveira e Fabiano Cantarelli; Febre Reumática, por Deuzeny Tenório e Sylvia Helena Lima; Edema Agudo de Pulmão, por Sílvio Fialho de Lima; Endocardite Infeciosa, cuja autoria é das médicas Diana Lampreia e Ângela Bandeira, apesar de, no livro, apenas a última ser citada como autora. O livro *Doenças do Coração – Diagnóstico e Tratamento* pode ser adquirido no Procape pelo valor de R\$ 150,00.

*Jornalista.

Lançamento durante o *Cardio Pernambuco* reuniu médicos e estudantes | **Eliza Brito***

O lançamento do livro *Doenças do Coração – Diagnóstico e Tratamento*, organizado pelos cardiologistas Levi Pedrosa e Wilson de Oliveira Jr., movimentou a tarde do 20º *Cardio Pernambuco*, no dia 20 de agosto. Composto por 42 capítulos sobre as variadas enfermidades cardiovasculares, o livro contou com mais de 70 colaboradores, entre médicos e residentes. “*Doenças do Coração* é voltado principalmente, para os estudantes e médicos em treinamento. A ideia da publicação surgiu na própria residência do Pronto-Socorro Cardiológico Universitário de Pernambuco (Procape) e terminou culminando no livro”, explicou Pedrosa.

Para o cardiologista Wilson de Oliveira Jr., a maior satisfação é ver que o

trabalho solidário formará novos seguidores. “A obra é fruto de um passado de ensinamentos por parte dos grandes mestres da Cardiologia e dos pacientes, com os quais temos uma dívida de gratidão que não prescreve nunca”, afirmou.

Estudantes e profissionais da saúde fizeram fila para comprar a publicação e prestigiar o evento. A médica Isly Lucena disse que era com muita satisfação que participava do lançamento, já que teve a honra de colaborar com o livro. “É maravilhoso ver o trabalho pronto. Os organizadores foram batalhadores incansáveis”, disse. As estudantes Milena Oliveira e Thainná Salvatori disseram se interessar pela obra devido aos temas e autores de peso presentes na publicação. “Vale a pena comprar”, enfatizaram as estudantes.

ACONTECEU

Instituição se aproxima da comunidade



I Encontro de Cardiologia com a Comunidade agrada a população e a classe médica

Eliza Brito*

“**V**im para o encontro porque meu irmão teve parada cardíaca. Aprendi muito aqui, achei tudo bastante esclarecedor”. A satisfação da dona de casa Sandra da Silva representa o sucesso do *I Encontro de Cardiologia com a Comunidade*. O evento, realizado no último dia 19 de agosto, durante o *20º Cardio Pernambuco*, foi uma iniciativa inédita no Nordeste. A ideia do diretor científico da Sociedade Brasileira de Cardiologia – Pernambuco, Dr. Wilson de Oliveira Jr. e do presidente da Sociedade, Dr. Carlos Melo,



foi de aproximar a população à instituição. “A mídia vem batendo na tecla das doenças cardiovasculares, mesmo assim, elas têm evoluído. Para modificar esse quadro, tivemos a ideia desse encontro”, disse Dr. Carlos Melo.

“Não é possível pensar em prevenção sem educação. A sociedade normalmente não tem possibilidade de participar de um encontro como esse, por isso ele é tão importante”, afirmou Dr. Wilson de Oliveira Jr., que esclareceu as dúvidas e os mitos mais frequentes entre a popu-



Dr. Wilson de Oliveira Jr. (acima) e Dr. Carlos Melo (página à direita) foram os idealizadores da ação

Ao lado: A presença massiva da comunidade mostrou a importância do Encontro

lação sobre as doenças cardiovasculares, auxiliando na prevenção das enfermidades. Durante sua palestra, o cardiologista enfatizou que o tratamento das doenças do coração precisa levar em conta não apenas os dados biológicos, mas também os fatores ambientais, culturais, sociológicos, psicológicos e espirituais do paciente. “Não se trata a doença e sim o paciente”, destacou o médico. Ele ressaltou ainda que um estilo de vida saudável é a melhor maneira de prevenir as enfermidades cardiovasculares e que tudo deve começar na infância.

O presidente da SBC-PE, Dr. Carlos Melo, falou sobre a hipertensão arterial, doença que acomete 30% da população mundial, cujo controle é essencial para a prevenção das enfermidades cardiovasculares. O cardiologista discutiu a importância do tratamento dos hipertensos e ressaltou a necessidade de se diminuir a quantidade de sal na alimentação.

As palestras foram seguidas de uma roda-viva, na qual os participantes tiraram todas as suas dúvidas sobre o



assunto. “Gostei muito do encontro, eles utilizaram uma linguagem clara e esclarecedora”, afirmou a enfermeira Lane Fulco. Mas não foi apenas o público leigo que se impressionou com a proposta. “Achei o encontro algo muito interessante e verdadeiramente

original”, disse o cardiologista Enrique Gurfinkel, da Fundação Favalaro, de Buenos Aires, convidado internacional do Congresso. “O pioneirismo do encontro com a comunidade é fantástico e deve ser copiado”, concluiu o cardiologista paulista Félix Ramires.

DEPOIMENTOS ENCONTRO COM A COMUNIDADE



“Parabenizamos os palestrantes pelos temas abordados. As palestras foram de fácil compreensão e ajudaram a desmistificar alguns mitos impostos pela sociedade. Os alunos do curso de técnica de enfermagem do Senac-Recife sentiram-se honrados em ter participado”.

Eudénice Calumby



“É muito importante que os médicos façam esse tipo de palestra, para que nós, leigos, possamos entender melhor o funcionamento do nosso coração”.

José João Xavier



“A iniciativa da SBC-PE, a partir da ideia inovadora do Dr. Wilson de Oliveira Jr. de aproximar a sociedade médica da população traz consigo uma conscientização quanto ao conceito ampliado de qualidade de vida. Com efeito, uma melhor compreensão do processo saúde - doença”.

Mário Jorge C. Vital



“Parabéns. Quando a comunidade é lembrada e integrada ao programa de um congresso, significa a grande importância dela para o sucesso das proposições sugeridas no próprio evento”.

Lilian Andrade



“Parabéns por esse primeiro encontro. Acho que esse foi um passo muito importante em termos de educação, como transmissão de conhecimento médico em palavras simples e claras. Desejo que esse esforço continue em todo o Brasil no futuro”.

Dr. Enrique Gurfinkel

ENTREVISTA



A pesquisa latino-americana hoje

Diretor da Fundação Favarolo fala dos avanços recentes | Depoimento a Mariana Oliveira*

O diretor da Fundação Favarolo de Buenos Aires, Enrique Pablo Gurfinkel, concedeu entrevista ao **Cardio PE**, durante sua participação no congresso realizado pela SBC-PE, em agosto. Nesta conversa, o cardiologista argentino destaca as questões que envolvem a produção científica latino-americana na atualidade e sua relação com as novas tecnologias.

Como você vê a Cardiologia latino-americana hoje?

Eu acho que a Cardiologia latino-americana está começando a tomar consciência da necessidade da produção científica. As universidades do nosso continente tiveram como único objetivo, quando foram fundadas, formar médicos para a assistência, já que tínhamos uma grande demanda. Lógico que essa formação é importante, mas isso provocou uma detenção no processo de pesquisa acadêmica, que tem sido retomado nos últimos anos em função dos investimentos dos governos em produção científica. Na verdade, é um novo começo, pois, nas décadas de 1940 e

1950, a pesquisa em Cardiologia estava essencialmente localizada em pequenos grupos, particularmente em Buenos Aires. Daí o porquê de a Argentina ter os únicos prêmios Nobel em Medicina no continente. Esses grupos eram aristocráticos, eram de famílias muito ricas e faziam pesquisas por sua conta e nos deixaram os primeiros organismos de pesquisa na Argentina. No Brasil, aconteceu algo parecido em termos de eletrocardiografia, os pais da eletrocardiografia foram os brasileiros e os mexicanos, entre 1950 e 1960. Após isso a pesquisa ficou estagnada e o passo seguinte foi a chegada das ditaduras na América Latina, e os pesquisadores tiveram que migrar. É muito comum encontrar pesquisadores famosos latino-americanos vivendo em outros países. Hoje, nosso continente está numa situação muito melhor, desenvolvendo pesquisas de todo tipo. Para desenvolver um bom trabalho científico, é preciso primeiro ter uma ideia, sem isso você não tem nada; Segundo, ter dinheiro para investigar; Terceiro, uma base sólida de conhecimentos com boas universidades, que façam com que os pesquisadores tenham

uma boa formação. Isso está ganhando força agora no Brasil, no Chile, na Argentina, em alguns lugares da Colômbia, e pontualmente no México.

Qual é a contribuição do Brasil e da Argentina neste campo hoje?

São os dois países que mais contribuem. A nossa participação é de 0,8% da produção científica mundial em Cardiologia. É muito pouco, mas é muito mais alta que há dois anos, quando tínhamos 0,2%. Esses números se referem a pesquisas originais, feitas aqui. Nossa expectativa é que nos próximos 10 anos cheguemos a 2%. Isso não será fácil. No mundo, a cada ano são feitos 70 milhões de artigos científicos em várias áreas, desses só 10% serão publicados. O custo médio de uma pesquisa é de U\$ 3 mil. Fazemos os cálculos e vemos o alto investimento. Então, a luta por publicar num jornal científico é muito alta. Enfrentaremos uma verdadeira batalha acadêmica, daí que isso seja uma previsão otimista.

Quais as temáticas mais discutidas nas pesquisas cardiológicas?

Elas são variadas, mas em termos epidemiológicos a mais importante é a hipertensão arterial, que tem uma relação direta com os problemas do coração. Um em cada quatro latino-americanos é hipertenso. A maioria ignora que seja portador da doença e os que têm o problema diagnosticado não aderem plenamente ao tratamento. Por isso, achei bastante relevante o fato de a SBC-PE ter promovido esse encontro com a comunidade. A grande questão é que a população pode não morrer, mas sofre muito com a doença. Temos conseguido prolongar a vida, mas não a sua qualidade. A Medicina consegue controlar as consequências das doenças, mas o custo disso não é uma boa vida, essas pessoas têm AVC, limitação para caminhar, infarto... Eu acho que essa é uma situação de que precisamos ter consciência. Estou totalmente convencido que a prevenção precisa começar cedo, pois as pessoas mais velhas dificilmente vão mudar seus hábitos. Outro ponto são as doenças como a Febre Reumática e a doença de Chagas, que são problemas epidemiológicos localizados. Em termos de pesquisas mais básicas, temos os

entendimentos dos fenômenos relacionados à arteriosclerose. Na Argentina, temos uma mortalidade de 250 por 100 mil habitantes por conta dessa enfermidade, no Brasil são 203 por 100 mil. Essas são cifras muito altas quando pensamos nos EUA, por exemplo, quando temos a relação de 150 por 100 mil.

A que se devem esses dados?

Nós fizemos um trabalho na Argentina durante a crise e conseguimos demonstrar que na medida em que diminuía o PIB, aumentava a mortalidade arteriosclerótica. Percebemos essa relação entre a economia e a mortalidade, além dos fatores tradicionais, como o tabagismo. Uma situação política provocou 20 mil mortes a mais. Esse tipo de problema não diz respeito apenas à genética, é um fenômeno social e cultural.

Qual o papel da tecnologia hoje na Medicina?

Eu acho que nós tivemos dois momentos de mudanças importantes na Medicina. O primeiro foi na década de 1950, com o surgimento da penicilina, que mudou a qualidade e a quantidade de

DIVULGAÇÃO



“Nós conseguimos com o uso da imagem, sem dor, fazer diagnósticos mais precisos”

vida da população. Agora começamos uma nova revolução que é a do uso da imagem na medicina. Hoje conseguimos fazer um diagnóstico mais preciso sem ter que provocar dor no paciente. É uma clara revolução do diagnósti-

co. O problema é que ela não é uma substituição da clínica, simplesmente está facilitando e confirmando o que o médico está pensando.

Você acha que os médicos estão sabendo utilizá-la?

É muito interessante entender que, em geral, um médico leva em média cinco anos para se familiarizar com uma novidade.

É preciso um tempo de aprendizagem e conhecimento para se familiarizar com essas novidades. O custo da tecnologia é muito alto e está restrito a poucas pessoas. Mas acho que essa tecnologia vai invadir a Medicina. Em termos de pesquisa com imagens, estamos evoluindo de forma fantástica, estamos entendendo detalhes a que antes não tínhamos acesso. A tecnologia também está atuando na questão dos tratamentos. Estamos desenvolvendo uma pesquisa, já bastante avançada, com células tronco, produzindo tecidos para vasos novos que substituirão outros obstruídos.

*Jornalista

Gilson Cidrim

A maior rede de laboratórios do nordeste

Vencedor do Marcas Que eu Gosto - 2010



A crescente modernização de seus equipamentos, a implantação de novas unidades e o constante aprimoramento da sua equipe, faz do Gilson Cidrim a maior rede de laboratórios do nordeste.

Laboratórios
Gilson Cidrim
Qualidade e eficiência ao seu diagnóstico

www.gilsoncidrim.com.br

CENTRAL - ☎ 2137.2000 SAC - ☎ 2137.2002

ALISA VORTICE

Resp. Técnico Dr. Gilson Cidrim CRE: 0769

ASPECTOS DA JORNADA

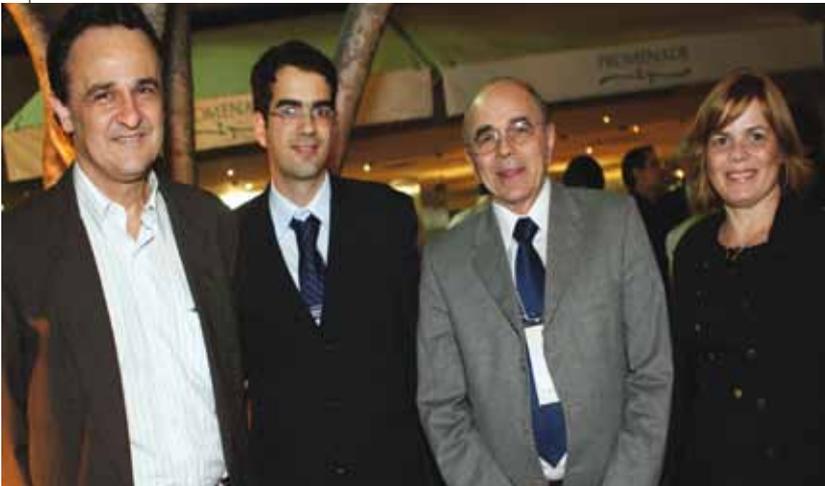
FOTOS: FLORA PIMENTEL



1



2



3



4



5

1 Os temas livres foram exibidos em banners afixados em diversos painéis

2 O violonista Cláudio Almeida durante a solenidade de abertura

3 Os médicos Brivaldo Markman, Rodrigo Pedrosa, Levi Pedrosa e Andréa Viana, no coquetel de abertura do evento

4 Dr. Edgard Pessoa de Melo, compareceu ao Mar Hotel

5 O presidente do Cremepe, Dr. André Longo deu sua contribuição para o debate



GLOBO HOSPITALAR

Comércio e Representações Ltda.



6



7



8



9



10



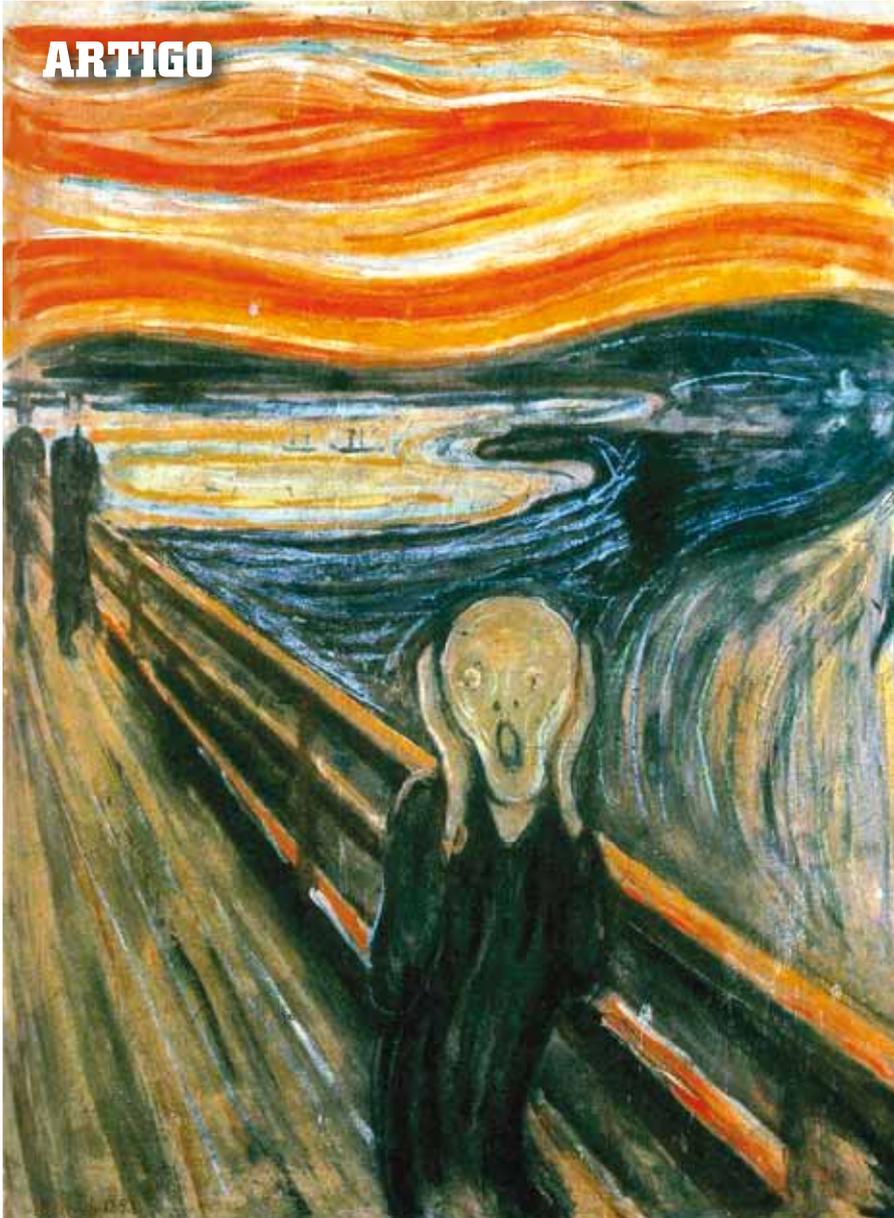
11



12

6 Os homenageados Nagib Assi, Fernando Gusmão Viana e Enio Lustosa Cantarelli
 7 Os Drs. Carlos Melo e Wilson de Oliveira Jr. recebem a Dra. Maria de Lourdes Correia, presidente da Unimed
 8 Os médicos Luiz Fernando Salazar, Inês Remigio, Carlos Melo e Wilson de Oliveira Jr.
 9 Dr. Ricardo Brendel, que apresentou trabalho
 10 Dra. Sílvia Martins, a próxima presidente da SBC-PE
 11 Dr. Luiz Fernando Salazar e Dr. Enrique Gurfinkel, na solenidade de abertura
 12 Estudantes durante o lançamento do livro *Doenças do Coração*

ARTIGO



A doença na obra de Edvard Munch

Sua obra, marcada pela dor e a morte que marcaram a sua infância, assumiu significados que deixavam transparecer a fragilidade e transitoriedade da vida | Luiz Arrais

Um dos pioneiros da pintura moderna, Edvard Munch nasceu em 12 de dezembro de 1863 numa herdade rural norueguesa, filho do Dr. Christian Munch e sua mulher, Laura Cathrine, tendo uma infância traumatizante e tumultuada. Munch tinha três irmãs (Sophie, Laura e Inger) e um irmão, Andreas. Aos cinco anos perdeu a mãe, vítima de tuberculose. Tempos depois, morreu uma irmã, e outra enlouqueceu. O pai, médico sujeito a surtos psicóticos de cunho religioso, generoso na assistência aos pobres, razão pela qual a miséria e a doença eram hóspedes habituais em sua casa, era dotado de um temperamento disciplinador e violento com os filhos.

Receosa de que sucumbisse ao destino da família, uma tia sugeriu ao sobrinho depressivo com, em termos atualizados, transtorno bipolar e sintomas de esquizofrenia, a pintura como válvula de escape para os problemas.

Começou a pintar em 1880, primeiramente retratos e depois uma série de quadros naturalistas que testemunham sua rejeição ao impressionismo da época. A morte de Sophie, sua irmã de 15 anos, de tuberculose pulmonar, quando o artista tinha 14 anos, marcou profundamente a sua vida. Assim, não surpreende que seus primeiros trabalhos tenham lidado com o assunto, caso da tela *A criança doente* (1886). O travesseiro, forma uma moldura em torno da cabeça de Sophie, lembrando um halo de pureza. O quadro suscitou debates e discussões inflamadas quando de sua apresentação na *Exposição de Artes de Cristiania*, a então capital da Noruega, pois parecia mais um esboço do que uma obra concluída. Mesmo assim, se tornou um sucesso.

BOEMIA E INFIDELIDADE

Apesar dos escândalos provocados por suas obras, ganhou bolsas de estudos e morou na França, Alemanha e Itália. Manteve contatos com a boemia literária e artística dos países, razão de problemas com bebida e mulheres. Teve casos com várias prostitutas, mas foi com o conturbado relacionamento com a aristocrata Tulla Larsen que o pintor produziria uma quantidade grande de pinturas onde as mulheres eram retratadas como vampiras. Em uma discussão com Tulla sobre traição, o pintor atirou na própria mão, fato que originou dois quadros sobre o acontecimento, *Auto-retrato com Tulla Larsen* e *Na mesa de operação* onde se pintou nu, com a mão sendo operada em um hospital.

Em 1889, convalescendo de uma enfermidade, ele pintou a tela *Primavera*, obra autobiográfica onde recorda de novo a doença da irmã. Em 1893, pinta o quadro *Madona* e o exhibe pela primeira vez ao público usando uma moldura decorada com espermatozoides e fetos abortados, pintados e entalhados, simbolizando a concepção e a morte, o que causou escândalo e repulsa. Ainda em 1893, ele pinta seu mais famoso quadro, *O grito*, que fazia parte do *Friso da*



Na página anterior:
O grito, 1893, óleo,
têmpera e pastel sobre
cartão, 91x73,5cm

Ao lado: *Morte no quarto
da doente*, 1895, óleo
sobre tela, 167,5x150cm

Abaixo: *A mãe morta e a
criança*, 1899/1900, óleo
sobre tela, 100x90cm

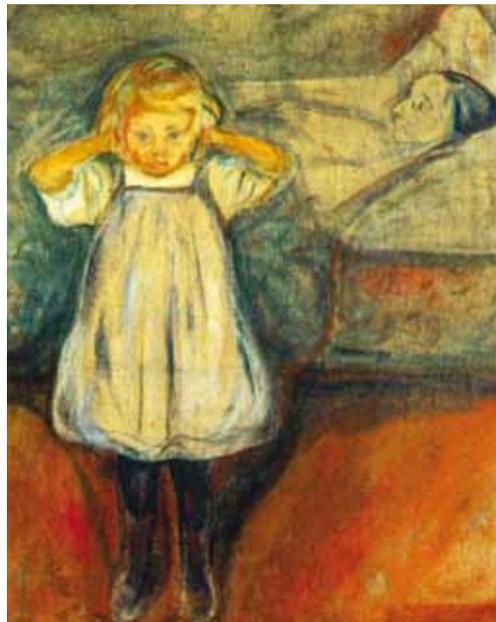
*Autorretrato depois
da gripe espanhola*,
1919, óleo sobre tela,
150,5x131cm

"A doença, a loucura
e a morte foram os
anjos que velaram o
meu berço"

Edvard Munch

vida, série de pinturas descritas por ele como "um poema da vida, amor e morte". A obra reflete o sofrimento mental pelo qual estava passando o pintor, em consequência de sua vida marcada pelas doenças. Considerada a expressão da angústia moderna, mostra uma figura um tanto indeterminada (homem ou mulher?), com as mãos nas faces, olhos arregalados, a boca muito aberta, de pé numa ponte, com nuvens sinistras girando ao redor.

Trinta anos depois do falecimento da mãe, Munch pinta *A mãe morta e a criança*. De um lado da cama estão os membros adultos de sua família, impotentes em face da morte; no primeiro plano diante da cama encontra-se Sophie, tapando os ouvidos com as mãos para não ouvir o grito silencioso da morte chamando-a. Internado em 1908, numa clínica em Copenhague, para se



tratar de esgotamento nervoso, Munch pinta a enfermeira que o assistiu. A partir daí, passou a pintar, sobretudo, cenas normais do dia a dia, lavradores, pescadores, trabalhadores, animais, tranquilas paisagens campestres, em vez de homens e mulheres envolvidos pelo pânico, crianças doentes ou paisagens escuras, assoladas por temporais.

No final da vida, aparecem autorretratos dele, envelhecido, esperando a morte. Em 1919, convaléscente da gripe espanhola, Munch decide registrar

aquele momento pintando o *Autorretrato depois da Gripe Espanhola*. Neste quadro é visível a semelhança com a fisionomia retratada em *O Grito*. A maior parte de sua obra, inclusive litografias e xilogravuras, pode ser vista na casa onde morava, transformada em museu, em Oslo, que leva o seu nome.

Morreu em Ekely, perto da capital, em 23 de janeiro de 1944, aos 81 anos, sem ligar para o fato de em, 1937, o nazismo tê-lo enquadrado como autor de "arte degenerada".

HISTÓRIA

A Cardiologia Pernambucana (III)

Os primeiros estudos eletrocardiográficos em Pernambuco

Dr. Claudio Renato Pina Moreira*

Quando nos propusemos a escrever a *História da Cardiologia Pernambucana*, atendendo ao convite de Wilson de Oliveira Jr. e Carlos Melo, sabíamos das dificuldades em obter informações e do desafio em coletar os dados com vistas a um futuro livro. E vez por outra encontramos algo que, apesar de ter sido citado em capítulos anteriores, merece ser comentado. É o caso daqueles que se dedicaram aos primeiros estudos eletrocardiográfico em Pernambuco. Faço aqui uma complementação.

O eletrocardiográfico, já descrito na última edição de nosso jornal, é o mesmo aparelho citado pelo professor Simões Barbosa em uma comunicação ao diretor da faculdade em agosto de 1934, relatando que, após mais de três anos “de sucessivas experiências no sentido de fazer funcionar o eletrocardiógrafo de Heilige na Clínica Propedêutica Médica” da faculdade no Hospital do Centenário, optara em sugerir a providência de pô-lo à disposição da firma Lutz Ferrando; e pedia que fosse encomendado um eletrocardiógrafo Siemens à Casa Lohner, no Rio de Janeiro.

É ainda digno de nota que Dr. Luciano de Oliveira publicou, em março de 1933, nos *Arquivos do Hospital do Centenário* o trabalho intitulado *Malformações congênicas do coração*; em setembro de 1935, na *Revista Médica de Pernambuco*, um outro sob o título *Arritmias extrasistólicas na prática médica*, e, no mesmo mês, fez uma comunicação na *Reunião Anual da Sociedade de Medicina de Pernambuco* sobre *Bloqueio completo do feixe de His*, os primeiros com utilização do eletrocardiograma em nosso meio.

O mesmo Dr. Luciano de Oliveira registrou em sua tese datada de 1936 que, entre nós, o Dr. Luiz Ignácio foi quem iniciou, por volta de 1935, a prática dos eletrocardiogramas antes e após esforço,

no sentido de orientar cientificamente a educação física dos estudantes do Recife, revelando modificações da onda “T” depois do exercício. No trabalho, ele não citou como este exame era realizado e nem que método era utilizado (Escada de Master? Corrida?), mas enfatizava a importância do método.

Neste mesmo período, em 1937, outro médico, o Dr. Milton de Aquino, era o responsável pela Seção de Eletrocardiografia do Instituto de Fisioterapia Duarte Coelho, cujo diretor era o Dr. Geraldo de Andrade, e que funcionava em um prédio à esquerda da entrada principal do Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco. De acordo com a propaganda publicada no *Anuário do Nordeste*, era um estabelecimento luxuosamente montado, dispo de mais moderna aparelhagem, e nele os portadores de hipertensão arterial sistêmica podiam se submeter aos banhos garbo-gasosos para reduzir as cifras tensionais, bem como banhos galvano-farádicos para tratamento dos reumatismos e das polinevrites. Milton de Aquino também foi um dos pioneiros na área do coração no Recife, dedicando-se às doen-

Era comum um médico se dedicar ao registro do traçado, sem atender a parte clínica

ças internas, coração, vasos e rins, em seu consultório na Rua Nova, apresentando-se em seu bloco de receituário, já em 1938, que atuava na área da eletrocardiografia. Nos primeiros momentos, não era incomum um profissional se dedicar apenas ao registro do traçado, sem atender a parte clínica.

Após a primeira sutura do coração no vivo em Pernambuco, em 1935, novos casos surgiram. Em dezembro de 1936, no mesmo Hospital do Pronto Socorro, um segundo paciente foi submetido à sutura da parede do ventrículo direito, após ser agredido por arma branca, falecendo oito dias após em consequência de uma pneumonia. Em agosto de 1937, uma terceira sutura de uma parede do coração, o átrio direito, foi realizada pelo Dr. Rômulo Lapa, mas



DIVULGAÇÃO

o paciente faleceu. O quarto caso e o primeiro com sucesso de uma correção cirúrgica de uma lesão do coração ocorreu ao final de abril de 1946: o traumatologista Ruy Neves Baptista, plantonista do Hospital do Pronto Socorro, auxiliado pelo doutorando Bueno Vieira de Melo, suturou a parede do ventrículo direito de um homem também agredido por um punhal. O pós-operatório foi conduzido pelos médicos Bruno Maia e Fernando Moraes, e o paciente recebeu alta curado. Sob o título *Um caso de ferimento do coração e cura*, foi apresentada, no Centro de Estudos do Serviço de Pronto-Socorro, a descrição do tratamento desta lesão.

No início da década de 40, retornaram a Pernambuco os médicos Ovídio Montenegro e Newton de Souza, após estágio em São Paulo, e tornaram-se os primeiros a se dedicar inteiramente à Cardiologia. Ambos haviam colado grau na Faculdade de Medicina do Recife, em 1942 e em 1940 respectivamente, e abriram consultório juntos no centro do Recife (inicialmente no edifício São Marcos e, depois, no edifício Santo Albino). Integrantes do grupo que fundou a Sociedade Brasileira de Cardiologia, a estes dois deve-se o começo do desenvolvimento da especialidade, tanto na melhor qualidade do tratamento aos doentes, como no ensino, já que ambos tornaram-se professores da nossa faculdade. Ovídio Montenegro possuía uma das maiores bibliotecas particulares de Cardiologia do Brasil e não fechava suas portas a quem o procurava. No dizer de alguns de seus alunos, “nunca teve medo de criar cobras”. Sem exagero, podemos dizer que as gerações de cardiologistas que começaram sua especialidade no Recife até 1990 devem sua formação a estes dois, de uma forma direta ou indireta. Foram responsáveis pela inauguração do primeiro pronto-socorro cardiológico de Pernambuco, o Pro-cárdio, em 1969.

*Médico graduado pela UFPE em 1974.

Presidente da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Sobrames-PE. Membro do Instituto Pernambucano de História da Medicina.

CARPE DIEM

Pílulas de humor



B. KLUBAN/REPRODUÇÃO INTERNET

Buda

Um dia apresentaram a Buda um homem que tinha passado anos tentando caminhar sobre as ondas, segundo diziam. Ele pretendia finalmente atravessar um rio dessa maneira. – Por que tanto trabalho? – disse-lhe o religioso. Há tempos, dei uma moeda a um barqueiro e ele me fez atravessar o mesmo rio, sem nenhum problema.

Otimismo

Um homem em outro país foi condenado à prisão perpétua. Um de seus amigos foi visitá-lo e disse-lhe: – Que horrível! Você se deu conta? Passar na prisão por toda a vida? – Não, você se engana – disse-lhe o condenado – Não é por toda a minha vida. É a partir deste momento, apenas.

Curiosidades bélicas

•A guerra mais rápida da história durou 37 minutos. Uma esquadra inglesa

ancorou no porto de Zanzibar, África, em 1896, para assistir a uma partida de críquete. O sultão não gostou e mandou que seu único navio atacasse os ingleses. Estes, reagiram rapidamente, afundaram o navio e ainda destruíram o palácio do sultão, matando 500 soldados. Zanzibar se rendeu na hora.

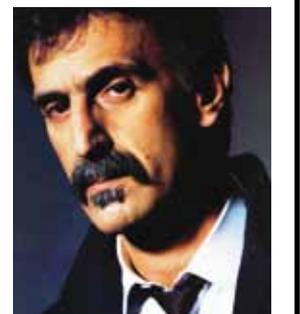
•Em 1221, 1.748.000 mortes em apenas uma hora foram atribuídas a Gengis Khan. Os derrotados eram encostados em muros e decapitados pelos soldados mongóis. Casa um deles tinha que degolar pelo menos cinquenta inimigos. Como prova, eram obrigados a cortar uma orelha da vítima, colocá-la num saco e levar para um oficial conferir.

•Na II Guerra Mundial, canários e ratos foram usados como cobaias pelos aliados sempre que se cavava um túnel próximo às linhas inimigas. Era para detectar a presença de algum gás venenoso.

FRASE

“A mente é como um paraquedas: só funciona, se a abrimos.”

Frank Zappa, músico de rock



Tradição e modernidade **aliadas**

Dr. Creso Abreu

A decisão tomada pela Comissão Organizadora, após o plebiscito realizado em meio aos sócios, de sediar o tradicional *Congresso Pernambucano de Cardiologia* na própria cidade do Recife, voltando às origens do nosso evento, em 2010, trouxe gratas surpresas: número elevado de participantes (mais de 400), elevada qualificação científica e participação ativa dos médicos e dos estudantes de medicina. Estes últimos tiveram grande benefício com o acesso rápido às discussões científicas e apresentações, sem contratempos.

A realização do *Cardio Pernambuco* trouxe, assim, maior agilidade e dinamidade às atividades do evento, vantagens reconhecidas pela grande maioria dos participantes, os quais consideraram a necessidade de se trazer um evento de grande magnitude para um grande centro científico.

Em 2010, a SBC-PE homenageou na abertura do Congresso o Prof. Dr. Nagib Assi, mestre de gerações de cardiologis-



tas, e o Dr. Fernando Vianna, que, como clínico e cardiologista, tornou-se uma referência no estado de Pernambuco.

Sempre presente na memória de todos nós, a figura do Dr. Luciano Oliveira, iluminada pela presença de um outro mestre, o seu filho Prof. Dr. Luiz Fernando Salazar, suscitou uma homenagem que emocionou a todos os presentes.

Por outro lado, o evento foi marcado pelas visitas de convidados nacionais (a exemplo do Dr. Félix Ramires) e internacionais (Dr. Enrique Gurfinkel), os quais estiveram presentes em conferên-

cias sempre bastante concorridas. O Dr. Wilson de Oliveira Jr., presidente da Comissão Científica, e o Dr. Carlos Melo, presidente do Congresso, pretendem fazer com que esse evento continue marcando nossas memórias e, sobretudo, nossa formação profissional: com o benefício para as pessoas que necessitarem de atenção cardiológica.

No espírito do que foi executado neste Congresso às custas de novos esforços científicos, como a criação de fóruns de discussão com a comunidade, debates sobre condições usualmente esquecidas nas mesas de discussão clínica, ao mesmo tempo em que se abordavam temáticas sobre terapêuticas de utilização tão mais recentes quanto ainda indefinidas na sua eficácia e emprego, tais como células-tronco e desfibriladores automáticos implantáveis, o *Cardio Pernambuco 2010* foi reconhecidamente um evento de magnitude compatível com as dimensões do nosso pujante polo médico-científico – que deixa a responsabilidade e uma expectativa ainda maiores para o Congresso de 2011.

FLORA PIMENTEL



**A UNICRED
CUIDA DA SAÚDE
FINANCEIRA DE
QUEM SÓ PENSA
NA SAÚDE**

TÁ FÁCIL

Quem é profissional da área de saúde já pode contar com crédito rápido e fácil.

A Unicred Recife tem ótimas taxas de juros e vantagens perfeitas para você organizar o orçamento ou, até mesmo, aproveitar uma boa oportunidade.

TÁ NA MÃO*

- O crédito que você precisa, na hora que você precisa.
- Financiamento de equipamento cardiológico.
- Empréstimo consignado para profissionais de saúde do Governo de Pernambuco.
- Financiamento de veículos com as melhores taxas.
- Desconto de cheques pré-datado.
- Participação nos resultados.